



## Seção Gradus

### Tradicionalismo maquiado de progressismo: análise semiótica dos discursos do Padre Fábio de Melo

Felipe Ribeiro Camargo\*

**Resumo:** O catolicismo, em terras brasileiras, dotado ainda de certo prestígio histórico-social, tem procurado reformar os seus discursos, elaborando novas estratégias de comunicação, sobretudo nos meios midiáticos. Este artigo se propõe a examinar as novas estratégias de comunicação adotadas pelo discurso religioso católico, a partir da análise do discurso do Padre Fábio de Melo no programa televisivo “Direção Espiritual”. A pesquisa objetivou examinar as estratégias discursivas adotadas por Padre Fábio de Melo em sua exortação - priorizando a linguagem verbal, avaliaram-se as relações contratuais entre enunciador e enunciatário - bem como analisar o recobrimento temático-figurativo dos seus conselhos, para deles depreender os valores semânticos subjacentes, a qualificação axiológica que os orienta. Para a análise do conteúdo do vídeo selecionado, utilizamos o instrumental teórico-metodológico oferecido pela semiótica greimasiana, que visa a descrever e explicar, através do percurso gerativo do sentido, como o texto diz o que diz, ou seja, como o sentido é construído em determinado discurso. Com base em um dos programas, cujo tema era o aborto, mostramos como o discurso proferido por um dos padres mais celebrados atualmente no contexto católico brasileiro tende a constituir valores implícitos que procuram responder às necessidades da Igreja em recuperar os fiéis perdidos, desprovendo-se de sanções explicitamente punitivas, visto que, após o Concílio Vaticano II, a Igreja tem experimentado alterações na própria estrutura de seu modo de pensar, aproximando-se das realidades cotidianas e, conseqüentemente, tendo uma abordagem mais pastoral e menos normativa. Sendo, portanto, uma mudança de mentalidade que, ainda que não de modo revolucionário, é pertinente à contextualização socioinstitucional do catolicismo.

**Palavras-chave:** Semiótica; Discurso religioso; Enunciação; Axiologização; Estratégias discursivas.

## Introdução

O catolicismo é atualmente a maior religião do Brasil, ativa no país desde o período pré-colonial, quando foi introduzida por missionários que acompanhavam os colonizadores

DOI: 10.11606/issn.1980-4016.esse.2018.142759

\* Graduado em Letras - Português e Inglês - pela Universidade de Franca (Franca - SP). Endereço para correspondência: { frcamargo@outlook.com }.

portugueses. A Igreja Católica exerce grande influência nos aspectos político e sociocultural dos brasileiros, além de ser a religião hegemônica do Brasil desde o século XVI. Foi introduzida por missionários que acompanharam os exploradores e colonizadores portugueses nas terras do país recém-descoberto.

O Brasil é considerado o maior país do mundo em número de católicos nominais, mas sua hegemonia deve ser relativizada devido ao grande sincretismo religioso existente no país. Entre as tradições populares do catolicismo no Brasil, estão as peregrinações ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, que é considerada a Padroeira do Brasil. Outras festas católicas importantes são o Círio de Nazaré, Festa do Divino e a Festa do Divino Pai Eterno, mais conhecida como Romaria de Trindade, em Goiás.

No transcorrer do século XX, foi diminuindo o interesse pelas formas tradicionais de religiosidade no país. Um reflexo disso é o grande número de pessoas que se intitulam católicos não praticantes. Segundo pesquisa de 2014, organizada pela PewResearch Center, instituição localizada em Washington, D.C. que fornece informações sobre questões, atitudes e tendências que moldam os Estados Unidos e o planeta de modo geral, constatou-se que 81% da população brasileira foi criada no catolicismo, porém apenas 61% da população permanecia católica nesse ano, uma diferença de 20%. Um dos desafios enfrentados pela Igreja Católica no Brasil é a perda de fiéis para igrejas de denominações pentecostais, sobretudo, as neopentecostais e, em menor medida, para a irreligião.

Mediante os dados estatísticos coletados no Censo Demográfico de 2010 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), averiguou-se uma queda de 27,2% de fiéis católicos em quarenta anos, pois, durante a década de 1970, a Igreja contava com 91,8% de fiéis, tendo, em 2010, diminuído esse número para 64,6%. Diante dessa situação, a Igreja Católica procura reelaborar seu discurso e suas estratégias para acolher novos fiéis e aqueles que, por alguma razão, se afastaram dela sem, contudo, ceder em seus valores e princípios. Para alcançar seu objetivo, a Igreja procura, entre outros meios, utilizar novos gêneros de discursos em suportes que, historicamente, estavam distantes de sua alçada. Dentre esses gêneros e suportes, podemos mencionar os gêneros audiovisuais nos meios de comunicação. Segundo Fausto Neto (2004, p. 142):

Contribuindo para as novas formas de permanência da religião na esfera pública, os processos midiáticos apresentam-se como uma instância organizadora de operações tecno-simbólicas que são apropriados pelo campo religioso para dar forma e instituir um novo tipo de discurso religioso (Fausto Neto, 2004, p. 142).

Essa inovação discursivo-religiosa é uma consequência do advento da tecnologia que, simultânea a essas práticas discursivas, remete a uma ação que visa a manter o papel hegemônico do catolicismo em relação ao crescimento de outras religiões, como as neopentecostais. Assim, a Igreja Católica tem utilizado recursos que antes estavam sob outras pautas, visto que atualmente os padres propagam a fé católica por meio de manifestações artístico-midiáticas, que vão desde o lançamento de álbuns de estúdio com a temática doutrinária, bem como a dogmática, da Igreja, promovendo divulgações de seus trabalhos musicais na mídia televisiva, até a escrita de livros pautados por caráter intimista, ou seja, romances que envolvem o leitor com um enredo próximo de suas realidades cotidianas, sem desprover-se de âmbitos teológicos e moralizantes.

As manifestações artístico-tecnológicas adotadas pelos sacerdotes da contemporaneidade têm trazido resultados notórios no que diz respeito à propagação dos determinismos católicos para um número amplo de fiéis, pois, além de abrangerem os conceitos compactuados com

convicção pela Igreja de modo mais diversificado, atendendo às necessidades intrínsecas de cada fiel, obteve-se um reconhecimento sacralizado das práticas sacerdotais, juntamente de alcances providos de grande sucesso comercial, já que padres como Marcelo Rossi, Reginaldo Manzotti, Antônio Maria e Fábio de Melo têm alcançado o êxito em suas produções artísticas, literárias, catequéticas e discursivas por meio de instrumentos alternativos. Padre Fábio de Melo, por exemplo, tem 11 livros redigidos e 17 CDs lançados, que superaram a marca de 2 milhões de vendas, incluindo participações de diversas personalidades da música brasileira.

Consoante os pressupostos teóricos de Nascimento (1993) sobre o discurso religioso católico, homem e religião se refletiriam na e pela linguagem que oferece possibilidades de compreender o mundo, sendo ela também produtora de discurso, um modo de o homem expressar como vive em relação ao seu meio. Assim, a palavra objetiva constituiria um universo discursivo em que homem e religião estariam em íntima comunhão em um discurso coeso e coerente. O discurso religioso se estabeleceria na relação transcendente e o ato de crer, a fé, ajudaria o homem a transpor a noção do sagrado para todas as coisas, uma vez que a concepção de religião manifestada evidenciaria a existência de um ser que se diz na palavra.

A partir dessas premissas básicas e genéricas, o presente artigo pretende identificar e analisar, sob a perspectiva teórico-metodológica da semiótica de linha francesa, essa mudança do “modo de dizer”, as particularidades dessas novas estratégias de comunicação no discurso religioso encontradas em um dos padres mais celebrados no cenário católico brasileiro atual, o padre Fábio de Melo. O *corpus* deste artigo compõe-se de um vídeo examinado sob a perspectiva teórico-metodológica da semiótica greimasiana, privilegiando as etapas de análise definidas pelo percurso gerativo do sentido. Embora se trate de um texto sincrético, somente a linguagem verbal foi analisada. O vídeo foi selecionado na página *web* do programa “Direção Espiritual”, apresentado por padre Fábio de Melo, e escolhido por seu conteúdo de caráter polêmico, cujo tema do aborto é o foco.

O sacerdote em questão possui grande notoriedade e importância no contexto religioso católico justamente pela fama que construiu para além dos muros da Igreja, na mídia<sup>1</sup>, e que, por isso mesmo, garante a divulgação da fé cristã para um número bem maior de pessoas, entre as quais praticantes e não praticantes da religião. Filiado à Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus – movimento presente em mais de 40 países –, o padre Fábio de Melo tem atuado como artista, escritor, cantor, professor universitário e apresentador do programa televisivo “Direção Espiritual”, exibido todas as quartas-feiras às 22h pela emissora TV Canção Nova, com reprises aos sábados às 20h e nas madrugadas de segunda-feira à 01h. As edições ficam disponíveis também em uma página da internet de mesmo nome, no formato de blog, dirigida por Fabiano Pereira<sup>2</sup>, ávido seguidor do programa, grande leitor das produções do padre Fábio de Melo, apreciador de seu sacerdócio e de sua carreira artística. O blog conta com um acervo de mais de 1.172 vídeos do programa “Direção Espiritual”, com grande receptividade dos internautas e visualização dos vídeos.

Devido à visibilidade midiática do padre Fábio de Melo e, conseqüentemente, ao poder de alcance de suas pregações, mesmo que feitas na forma de “conselhos”, acreditamos que a pertinência de uma análise discursiva do diálogo que ele estabelece com os telespectadores

<sup>1</sup>ESTADÃO. *Veja por que Fábio de Melo é o padre mais pop da atualidade*. Disponível em: <<http://emails.estadao.com.br/galerias/gente,veja-por-que-fabio-de-melo-e-o-padre-mais-pop-da-atualidade,33439>>. Acesso em: 09 jan. 2018.

<sup>2</sup> DIREÇÃO ESPIRITUAL. Disponível em: <<http://direcaoespirtual.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 09 jan. 2018.

do programa mencionado se justifica pela possibilidade de examinar as estratégias de comunicação adotadas, permitindo, assim, uma caracterização mais clara do que podemos chamar de “novas tendências discursivas no domínio religioso católico”, ou seja, essa nova forma de posicionamento do sacerdote, utilizando o estilo *supa/magniloquens*, conceito classificado pela retórica clássica como nível mais adequado à comoção e que possui valor semântico equivalente ao de exortação, opondo-se ao baixo estilo retórico que fora tradicional e amplamente utilizado pelos clérigos, denominado de *infinum/humile*, que é mais adequado à educação e instrução, que tem como finalidade silenciar ou punir temas polêmicos dentro do contexto religioso católico.

## **1 Programa “Direção Espiritual”: o eufemismo religioso através de novas estratégias discursivas e midiáticas**

O programa tem duração de uma hora com apenas um intervalo comercial e tem como objetivo dar um direcionamento espiritual aos telespectadores que enviam e-mails com os mais variados questionamentos sobre seus problemas existenciais e religiosos. Os telespectadores também podem participar ao vivo por meio de telefonemas.

A abertura do programa é constituída pela aparição do logo escrito “Direção Espiritual”, sendo que esta cena se passa com um fundo musical suave, conforme pode ser exemplificado abaixo (ver Figura 1). Posteriormente, o programa se inicia com o Padre Fábio cantando uma de suas músicas e, em seguida, ele faz uma saudação aos telespectadores e também à plateia que está no auditório que fica na Canção Nova. As pessoas do auditório não podem participar. Para quem assiste no estúdio, é necessário silêncio absoluto e é proibido o uso de máquinas fotográficas durante a transmissão do programa, uma vez que é realizado ao vivo e as intervenções do público podem provocar alterações na transmissão. Padre Fábio, após a saudação, começa a fazer uma reflexão sobre algum tema. Toda sua fala durante o programa é acompanhada por um fundo musical de um órgão, que é tocado por um músico chamado Cristian (ver Figura 2). A música cantada pelo padre e o fundo musical tocado pelo músico de apoio durante todo o programa preparam o espectador e o telespectador, ou seja, o interlocutário, para a fala do Padre Fábio.

O cenário do programa vai se construindo aos poucos e podemos compará-lo a um *setting* terapêutico com um clima de harmonia e a presença de um divã. Há também no cenário duas poltronas, um quadro, uma planta e uma pequena mesa onde ficam expostos seus produtos, como CDs e livros. Nessa mesma mesa, é colocada a única imagem que lembra o sagrado, uma imagem de Pietá (a Figura 3 corrobora essa ambientação). A imagem é uma obra de Michelangelo, cujo original se encontra na Basílica de São Pedro. Na imagem, Nossa Senhora segura Jesus morto sobre seu colo. É uma das imagens prediletas do Padre Fábio e representa as inúmeras mães que perderam seus filhos, mães que encontraram um pouco de conforto para suas perdas através do programa.



**Figura 1:** Pe. Fábio em seu Programa na TV Canção Nova. Fonte: <https://tv.cancaonova.com/programa/direcao-espiritual/> TV Canção Nova.



**Figura 2:** Direção espiritual especial pelos 10 anos de programa, com apresentação de Padre Fábio de Melo. Fonte: TV Canção Nova (<https://tv.cancaonova.com/programa/direcao-espiritual/>)





**Figura 3:** Pe. Fábio e a imagem da Pietá no Programa Direção Espiritual. Fonte: Savioli (2013)

O Padre Fábio sempre se apresenta bem vestido, mas com roupas comuns. Apenas uma única vez ele se apresentou com os paramentos. Foi no dia em que o programa comemorou um ano. Fora essa situação, ele sempre se apresenta de camisas de mangas compridas e calça *jeans*. Essa forma de se vestir chama a atenção dos telespectadores, que já se pronunciaram de várias formas, na maioria a favor, apesar de algumas críticas dos católicos mais conservadores que acham que sua forma de se vestir acaba seduzindo o público, principalmente o público feminino.

Padre Fábio inicia a leitura de alguns e-mails e cartas previamente selecionados pela produção, os quais são referentes a diversos tipos de assuntos de interesse de seu público. São desabafos, questionamentos, dúvidas e palavras de agradecimento pelo programa. No segundo bloco, ele procura responder a mais alguns e-mails e, em seguida, abre espaço para participação ao vivo do telespectador através de um telefonema. São no máximo selecionadas duas pessoas para essa participação ao vivo.

Padre Fábio de Melo conduz o programa no sentido de dar um direcionamento psicológico e espiritual aos telespectadores com uma linguagem ordinária, ou seja, não necessariamente a mesma que ele utiliza quando cumpre seu papel de sacerdote. Num clima de oração, reflexão e acolhimento, ele aborda diferentes temas. O discurso dele não busca apenas evangelizar por meio da mídia, mas proporcionar um processo de cura interior relacionado aos temas abordados em cada programa, utilizando-se de uma linguagem de autoajuda para poder permear a subjetividade do outro, apoiado por um discurso da psicologia de escolhas sobre si, ao passo que evidencia paradoxalmente uma religião firmada em dogmas inquestionáveis e determinismo teológico.

Padre Fábio vai articulando a relação do telespectador com o sagrado. Não se trata de uma mediação na qual ele é apenas porta-voz, mas um operador visando a buscar uma luz para

orientar o outro no seu problema, no intuito de minorar os sintomas de seus sofrimentos. Esse percurso ocorre não só pela esfera do divino, mas pela cura aparentemente harmônica, uma vez que o programa Direção Espiritual se apresenta como um serviço de aconselhamento. Assim, Padre Fábio realiza seu Acompanhamento Espiritual aos fiéis, indo ao encontro de uma tradição milenar da Igreja que procura se aproximar da realidade cotidiana de seu povo, tendo uma abordagem mais pastoral e menos normativa.

De modo recorrente, Padre Fábio sai do jargão de um poder repressor de um Deus punitivo e castrador, presente em boa parte das falas dos fiéis, e penetra na linguagem docilizada de uma forma íntima e afetiva, como se fosse um amigo próximo dos que o procuram para minorar seu sofrimento. Através da complexidade dos discursos midiáticos alicerçados no contexto emocional, ele proporciona um espaço para que a catarse se estabeleça em cada programa, não apenas naqueles que buscam ajuda, mas também nos que estão observando o programa em busca de alguma orientação ou simplesmente por entretenimento, mesmo que mediado pela religiosidade.

### **1.1 A problemática do aborto sob o viés católico: punição e remissão**

Padre Fábio, neste vídeo, inicia o programa lendo a correspondência de uma mulher, em que está contido o seguinte:

Padre, eu gostaria muito que o senhor me respondesse uma questão que tenho comigo, quero saber se Deus perdoa uma mulher por ter feito um aborto logo no início da gravidez, com menos de um mês de gestação, e depois ter se arrependido profundamente, confessado ao padre o seu erro. Deus pode atingir os filhos que essa pessoa já tem? Ou aqueles que ainda hão de vir como uma forma de castigo, ou condenação pelo aborto cometido? Que Deus o abençoe sempre, padre! Antônia (Silva, 2013).

Padre Fábio inicia seus conselhos sensibilizado com o questionamento da fiel, abordando a questão da crença em uma maldição lançada por Deus, a qual é muito comum na concepção de alguns fiéis. Ele faz uma analogia desse pensamento perante os princípios dogmáticos da Igreja, enquanto instituição que simboliza, profere e compactua com os valores cristãos, reforçando a questão de que sua imutabilidade de dogmas a fez ser uma representação transcendental no plano terrestre. Desse modo, o sacerdote exorta: “A prática católica é o reflexo de Deus, já que perdura há mais de dois mil anos. Se fosse uma instituição meramente humana, já teria se dissipado” (Silva, 2013).

Conceitua a maldição não como um castigo lançado por Deus, mas sim como um fruto de nossos pecados, de nossas imperfeições, de nossas escolhas diárias. Segundo ele, ao receber a unção do padre juntamente com o sacramento da reconciliação, absolve-se dos pecados, sendo que há somente um pecado inabsolvível, este é o pecado cometido em desagrado ao Espírito Santo, devido à sua gravidade. Desse modo, as falhas humanas, os desejos carnis, a consciência, a culpa pelos pecados sentida posteriormente, ocasionando o arrependimento, bem como outras inúmeras misérias que são inerentes ao ser humano e indissociáveis dele, resultarão em plenitude interior mediante os seus esforços, sua vida contemplativa e ascética. Portanto, o livre-arbítrio é uma escolha intrínseca, sendo ela propulsora ou regressora, ou seja, é concernente ao direcionamento que o fiel concede às suas misérias.

Reforça a ideia de que o aborto é um assassinato, mesmo que os discursos tentem mascarar essa realidade explícita e concreta. Reconhece que o corpo é da mulher, todavia é uma vida que está sendo gerada, ou seja, é um corpo à parte. A atenção não deve ater-se somente

a questões corporais e fisiológicas, assim como se posicionam determinados movimentos, que defendem somente a liberdade corpórea, segundo seu ponto de vista. Essa tese pode ser comprovada quando ele diz:

Como eu não tenho como devolver a vida de um filho que eu matei no meu ventre, porque o aborto é isso, minha gente; a gente sabe que o discurso às vezes tenta nos livrar dessa palavra terrível, mas é isso que acontece, quando uma mulher decide interromper a vida de uma criança no seu ventre, ela não está fazendo outra coisa senão matando. É matar, é um ser vivo. Essa história de que o corpo pertence à mulher, o corpo pertence, mas é uma vida à parte, está sendo gestada a partir daquela mulher, mas já é outro ser. É assassinato sim, não tem outro nome para isto (Silva, 2013).

No trecho mencionado acima, há a repetição da palavra assassinato e do ato de matar, criando uma isotopia clara sobre o posicionamento do Padre Fábio em relação ao assunto. Logo após, ele propõe a seguinte reflexão à fiel:

Antônia, o que seria essa maldição, que nós podemos atrair a partir dos erros que cometemos? É Deus que nos envia? Não! É um fruto do nosso pecado mesmo! Quando não reconciliado, porque às vezes confessar o pecado e receber a absolvição do padre não é o suficiente para que este pecado seja absolvido por nós. Já recebemos a absolvição do padre, que representa a Deus, nós acreditamos neste sacramento, nós acreditamos no ministério sacerdotal do padre e também no sacramento da reconciliação. Mas agora há uma dimensão humana, que não podemos negar; nem sempre o ser humano que recebeu a absolvição divina concedida pelo padre, se absolve do erro cometido, por causa da gravidade (Silva, 2013).

Segundo Padre Fábio, a proposta cristã atualmente tem sido muito negligenciada, a valorização primordial da vida está se extinguindo, seja no meio médico-científico ou na convivência social, que vem sendo pautada por violências com “requisite” de crueldade.

Padre Fábio retoma a questão da maldição e da punição divina, dizendo à fiel:

Antônia, nós não acreditamos que Deus venha nos punir, porque Deus não é um Deus de maldade, Ele faz nascer o sol sobre os bons e sobre os maus. Deus sempre irá olhar pelos seus filhos de maneira amorosa, a opção de Deus pela criatura não modifica. Mas você pode se perguntar agora, como é que se dá o juízo final, padre? Eu acredito que o juízo final, assim como cada um tem o direito de pensar sobre o processo de condenação de acordo com a história de vida que cada um tem, perante tudo o que estudou e viu; eu particularmente penso que é quando estivermos diante de Deus, estaremos tão iluminados pela verdade, que seremos nós mesmos que vamos dizer tudo o que foi feito, assim também diremos o que é de nosso merecimento. Deus não precisará se pronunciar em momento algum (Silva, 2013).

Sob essa ótica, a imagem de Deus construída por Padre Fábio remete ao seu posicionamento proferido sobre a imutabilidade institucional da Igreja e, sobretudo, à dimensão divina, desprovendo-se de uma teologia punitiva, ressaltando o Deus do amor, do belo e da verdade, bem como sua justiça misericordiosa.

Padre Fábio diz ainda que, antes do pecado do aborto, existe a negligência da sexualidade, a ausência de orientação pelas pessoas mais próximas, assim existe uma maldição muito mais maléfica e consciente em nosso meio, quando ele enuncia:

Se nós não quebrarmos o poder do pecado na parte de mundo que nos cabe, seremos eternamente amaldiçoados, não por Deus, mas pelas consequências nefastas de nossas indiferenças e negligências. Não é Deus que nos amaldiçoa, é a própria consequência de toda vez que eu não escolho o bem, estou permitindo que o manto da maldição recaia sobre mim. Porque se nós acreditamos na misericórdia de Deus, não podemos contradizer essa misericórdia acreditando que



Ele possa nos amaldiçoar. Porém, Deus nos trata com maturidade, Ele nos perdoa os pecados, mas as consequências desses pecados, nós precisamos assumir. Às vezes a maldição vem pelas consequências do pecado, terei que levar aquele fardo, porque naquele momento da vida eu não tive condições de escolher (Silva, 2013).

Assim, no trecho anterior existe uma articulação entre divindade e mundanidade. Desse modo, o aborto é um pecado, que é perdoado por Deus, devido a sua misericórdia, porém, com as consequências mundanas do ato, é o próprio indivíduo que deve arcar. Essa oposição permite ao padre manter a continuidade da tradição intocada, mas ao mesmo tempo reconhecer a existência da maldição, cuja origem é o mundo, não o espiritual.

Ele remete a conselhos, exortações de cunho ético-moral, estabelecendo certas condutas, segundo as quais os cristãos, especificamente os católicos, devem quebrar a corrente do mal, começando pelo meio em que convivem. Se no ambiente de trabalho predomina a fofoca, devem ter gestos de discrição com as imperfeições dos outros, bem como compaixão com suas ofensas.

Antes de se despedir, ele diz:

Quando você é convidado a olhar para a estrutura da sua vida, identificando o que é pecaminoso e quebrar isso, você pode ter certeza, que a semente da felicidade que Deus colocou em você volta a crescer; pode ser que ela tenha ficado meio raquítica, porque o pecado foi muito; mas a partir do momento em que você quebra a estrutura pecaminosa que te envolve, a graça de Deus atua, voltando a fazer crescer a felicidade que você porta dentro de você como um dom, como uma possibilidade (Silva, 2013).

Mediante a exortação acima, Padre Fábio devolve ao indivíduo a responsabilidade pelos seus atos, tanto os que implicam em pecado, como a sua própria superação, sem perder de vista que o humano já possui em si os elementos para essa superação, pois foram dados por Deus, segundo seu ponto de vista.

Logo após, se despede:

Muito obrigado, minha gente! Vamos continuar quebrando as estruturas pecaminosas que nos rodeiam, vamos continuar nessa luta diária por fazer prevalecer a vontade de Deus, vamos continuar anunciando a sua misericórdia e consertando naquilo em que a gente pode, as consequências das maldições, que os nossos erros provocam (Silva, 2013).

É notório ressaltar que os erros são humanos, a misericórdia e o perdão são divinos, de modo que a Igreja Católica sempre pregou a máxima de que fazer o bem e não praticar atos pecaminosos significa estar em comunhão com os desígnios divinos.

Embora a gravação tenha se dado em tempo anterior, o presente trabalho está sendo confeccionado agora. Portanto, é necessário que traga em si as ocorrências posteriores ao vídeo. Em 20/11/2016, por ocasião do encerramento do Jubileu da Misericórdia, Papa Francisco escreve a encíclica “Misericordia et misera”. Nela, em seu item 12, ele modifica o Código de Direito Canônico em relação à absolvição das pessoas que cometeram aborto. A realização do sacramento da reconciliação era, nesses casos, somente autorizada aos bispos. Papa Francisco a estende a todos os sacerdotes por ocasião da abertura do Ano Jubilar, com o lançamento da encíclica “Misericordia e vultus”, em 2015, e, com a encíclica “Misericordia et misera”, estende esse gesto para todo o tempo seguinte.

Disse o Papa Francisco:

Em virtude desta exigência, para que nenhum obstáculo exista entre o pedido de reconciliação e o perdão de Deus, concedo a partir de agora a todos os sacerdotes, em virtude do seu ministério, a faculdade de absolver a todas as pessoas que incorreram no pecado do aborto. Aquilo que eu concedera de forma limitada ao período jubilar[14] fica agora alargado no tempo, não obstante qualquer disposição em contrário. Quero reiterar com todas as minhas forças que o aborto é um grave pecado, porque põe fim a uma vida inocente; mas, com igual força, posso e devo afirmar que não existe algum pecado que a misericórdia de Deus não possa alcançar e destruir, quando encontra um coração arrependido que pede para se reconciliar com o Pai. Portanto, cada sacerdote faça-se guia, apoio e conforto no acompanhamento dos penitentes neste caminho de especial reconciliação. (Francisco, Papa, 2016)

Embora possa parecer apenas um pequeno gesto seu, ele torna-se tanto maior na medida em que retira um poder exclusivo dos bispos e o “dissolve”, tornando mais fácil o acesso ao sacramento, algo que remete diretamente à ênfase da visão pastoral e menos dogmática e legalista da Igreja. Não se trata apenas, portanto, de facilitar a burocracia, mas de atingir, ainda que de forma pontual, as estruturas eclesiais de poder e de permitir um avanço significativo, olhando-se para uma instituição milenar e morosa no desenvolvimento pastoral e teológico.

## **2 O percurso gerativo do programa “Direção Espiritual”**

No *corpus* analisado, pode-se afirmar que, tendo como tema central o aborto, o enunciado alicerça-se em dois universos semânticos totalmente contraditórios, sendo eles: a ótica de um Deus punitivo e cruel, representada pela abordagem que a fiel traz ao padre, e a da visão de um Deus misericordioso e bondoso, figurativizada por Padre Fábio de Melo ao proferir seus conselhos à fiel.

Durante as suas exortações, observa-se uma lógica que consiste em utilizar exemplificações pertinentes à abordagem da fiel, seus conselhos são pautados por reflexões críticas, instituindo na fiel uma transição de punição que, conforme seus exemplos são explanados, a conduz até a remissão. Esse percurso lógico das argumentações subjacentes foi comprovado a partir de suas colocações discursivas no vídeo, sendo concretizadas abaixo:

Antônia, o que seria essa maldição, que nós podemos atrair a partir dos erros que cometemos? É Deus que nos envia? Não! É um fruto do nosso pecado mesmo! Quando não reconciliado, porque às vezes confessar o pecado e receber a absolvição do padre, não é o suficiente para que este pecado seja absolvido por nós. Já recebemos a absolvição do padre, que representa a Deus, nós acreditamos neste sacramento, nós acreditamos no ministério sacerdotal do padre e também no sacramento da reconciliação. Mas agora há uma dimensão humana, que não podemos negar; nem sempre o ser humano que recebeu a absolvição divina concedida pelo padre, se absolve do erro cometido, por causa da gravidade (Silva, 2013).

Na argumentação acima, Padre Fábio inicia seu processo retórico-discursivo de não punição por parte de Deus, instaurando uma distinção entre o que é intrinsecamente controverso do ser humano em oposição à natureza divina, que transcende as concepções humanas, sendo esta última preponderante aos condicionamentos do homem.

Posteriormente, ele faz uma analogia em que sobrepõe o tema responsabilidade ao conceito de punição/maldição, induzindo a sua interlocutária ao processo de conscientização da remissão, última etapa do seu percurso. Essa tese torna-se evidente quando ele diz:

Porque se nós acreditamos na misericórdia de Deus, não podemos contradizer essa misericórdia acreditando que Ele possa nos amaldiçoar. Porém, Deus nos trata com maturidade, Ele nos perdoa os pecados, mas as consequências desses pecados, nós precisamos assumir. Às vezes a maldição vem pelas consequências do pecado, terei que levar aquele fardo, porque naquele momento da vida eu não tive condições de escolher (Silva, 2013).

Fundamenta-se assim a oposição semântica mínima do texto: /remissão/ vs. /punição/, que pode ser desdobrada em distintas oposições, com significação semelhante ou equivalente como: /bênção/ vs. /maldição/, /perdão/ vs. /condenação/ e /indulgência/ vs. /intolerância/. Porém, a escolha dos termos /remissão/ e /punição/ foi feita com base na consulta ao *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2013)*, que atribuiu a eles a seguinte definição:

Remissão: substantivo feminino - 1. Ação de remitir, de perdoar. 2. Sentimento de misericórdia, de indulgência; compaixão. 3. Perdão dos pecados concedido pela Igreja.

Punição: substantivo feminino - 1. Qualquer forma de castigo que se impõe a alguém. 2 fig. Algo penoso ou desagradável que alguém é obrigado a suportar (Ferreira, 2010).

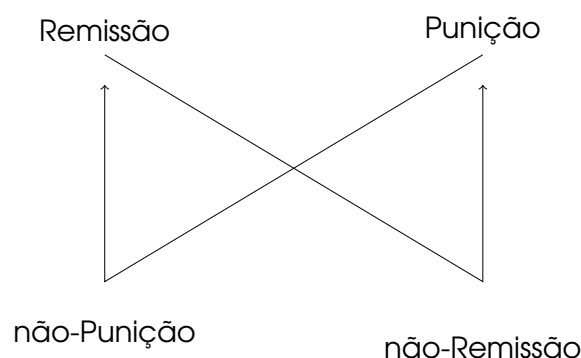
Deste modo, os termos em questão permitem-nos ter uma dimensão global das bases do conteúdo do texto analisado. Como explica Lima (2006, p. 4), “o importante no nível fundamental não é definir uma relação fundamental entre termos de base, mas sim estabelecer uma rede fundamental de relações, já que é a partir dessas relações que surge o sentido de um texto”.

Partindo da análise do discurso em questão, podemos concluir perante o objeto analisado que, nesse texto, a valoração dos termos se dá da seguinte forma:

/remissão/ - termo eufórico (assumido por Padre Fábio);

/punição/ - termo disfórico (assumido pela fiel).

Os termos, por sua vez, se tornam axiologizações positivas ou negativas, quando é projetadas sobre elas a relação euforia vs. disforia. Se um termo recebe uma axiologização negativa, ele é disfórico, se positiva, é eufórico. Na narrativa do programa, o sujeito, representado pela fiel, encontra-se em um estado de disjunção com um objeto-valor eufórico, que é positivo, sendo este o perdão, bem como o ato de remitir o aborto cometido pelo sujeito, figurativizado pela fiel. No momento em que os termos do quadrado semiótico sofrem essa axiologização, eles se tornam, no nível narrativo, um objeto-valor (Ov).



**Figura 4:** Remissão e punição

É notório ressaltar que no quadrado semiótico temos uma redução da punição, que volta para o termo dos subcontrários, já no eixo da remissão. No caso, se trata da não-punição. A contrariedade permite a coexistência dos termos, uma vez que a relação que agora se tem é de pressuposição. Um termo pressupõe o outro. Se há remissão, há punição.

Já o movimento na diagonal corresponde à contradição, sendo, portanto, um mecanismo de negação. Um termo nega o outro e não podem coexistir. Um elemento exclui o outro. Se existe remissão, não pode existir punição. Essa exclusão semântica pressupõe a ausência de um traço distintivo (/remissão/ / não remissão/; /punição/ /não punição/).

No vídeo analisado, Padre Fábio ao terminar a leitura da correspondência, traça o percurso como foi esboçado no quadrado semiótico. A partir do ponto de vista de um Deus punitivo explicitado pela fiel, ele profere:

Antônia, nós não acreditamos que Deus venha nos punir, porque Deus não é um Deus de maldade, Ele faz nascer o sol sobre os bons e sobre os maus. Deus sempre irá olhar pelos seus filhos de maneira amorosa, a opção de Deus pela criatura não modifica (Silva, 2013).

Assim, o que Padre Fábio faz é negar a ideia de punição divina, no entanto, isso não significa que a fiel chegou até a remissão por conta da gravidade de seu pecado. Desse modo, vimos como ocorre a articulação inicial dos valores do texto analisado. Essa articulação envolve uma movimentação entre os termos do quadrado semiótico, cuja complexidade será maior no nível subsequente, o narrativo.

É na semântica narrativa que se depreendem os percursos dos sujeitos e suas paixões, assim como os objetos e seus tipos, por meio da organização modal. Dessa forma, Padre Fábio instaura dois tipos de modalidades, sendo uma virtualizante, que instaura o sujeito, juntamente com uma atualizante, que o qualifica para a ação. Essas duas modalizações se articulam com as do fazer, sendo elas, respectivamente: *dever-fazer* e *poder-fazer*.

Diante das manipulações do destinador-julgador, inicia-se o processo de instauração do *dever-fazer*, já que somente após o arrependimento concedido por meio das exortações do padre, o sujeito deve se submeter às suas atribuições, seus conselhos e pedidos, pois segundo padre Fábio: “A quem muito foi dado, muito será cobrado!”.

A modalização atualizante do *poder-fazer* é instaurada por meio de metáforas e exemplificações dogmáticas em seu discurso. Padre Fábio, em seu conselho, utiliza-se de passagens bíblicas, de ilustrações que são cabíveis na situação em que o fiel se encontra. Na ocasião específica deste destinador, figurativizado pelo sacerdote, mediante o que lhe foi apresentado na carta enviada, faz com que o sujeito reconheça seus erros, seus pecados. Não traz à tona a questão da obrigatoriedade de se arrepender do aborto cometido, mas sim a instrui para que essa culpa se torne arrependimento, para que, posteriormente, sua concepção de um Deus punitivo, vingativo, projetor de maldições sobre os pecadores mais sujos e impuros, percorrendo a sua geração futura, seja refutada. Adentrando na modalidade do *crer-ser*, ocorre uma modificação no sujeito-fiel, já que se passa de um *crer-ser* (Greimas, 2014, p. 109) amaldiçoada para um *crer-ser-pecaminosa*, o que evitaria sua autoexclusão da comunidade católica.

Desse modo, ao aceitar a manipulação do padre Fábio, a fiel está não apenas suprimindo uma falta que constitui o seu sofrer, mas, principalmente, está mudando de programa narrativo. Por essa razão, sua sanção anterior, efetuada pelo simulacro de um Deus punitivo, é eliminada e ela passa a receber uma sanção mais positiva, sendo então reconhecida como um sujeito que faz parte da comunidade cristã e, portanto, deve e pode expiar seu pecado e prosseguir com sua vida cristã.

Além do mais, há também um reinvestimento nas modalidades do crer e do saber desse sujeito-fiel. Assim, sua crença é renovada pela instauração de uma outra imagem de Deus, não mais associada à sanção anteriormente aplicada a ela, e também um novo saber que surge quando ocorre a passagem da punição para a remissão no nível fundamental.

Como afirmam Fontanille e Zilberberg (2001), a crença se aplica à organização modal do sujeito e, mais ainda, como um primeiro movimento de elaboração da competência (p. 255). Em particular, trata-se de uma crença baseada na adesão, como os semioticistas propõem. Por essa razão, a manipulação do padre, ao incidir na modalidade do crer, leva a fiel a mudar seu programa narrativo.

Apesar de não termos elementos para comprovar que a transformação acima mencionada foi efetivada, uma vez que não há uma retomada dos casos tratados no programa, pode-se observar, ainda assim, que a manipulação do destinador Padre Fábio foi a de realizar essa transformação na relação entre fiel e Deus. Dito de outra maneira, mesmo que a manipulação não tenha sido eficaz, é possível inferir qual o objetivo da manipulação do destinador: a de mudar a imagem de Deus construída pela fiel, a partir de um pecado, segundo a ótica cristã, e reestabelecer os laços que a unem ao seu Deus e à sua comunidade espiritual.

Mediante os resultados obtidos pela análise até o momento, averiguamos que as etapas mais evidentes em nosso objeto de estudo, a partir do esquema narrativo canônico, são a manipulação e a sanção, desempenhadas pelas funções actanciais de destinador-manipulador e destinador-julgador, ambas assumidas por padre Fábio.

O nível discursivo remete justamente ao momento em que a narrativa é discursivizada, ou seja, enriquecida pelas projeções de pessoa, tempo, espaço e pelo emprego de temas e figuras. O sujeito da enunciação rege o discurso a partir de um “ponto de vista”, o que permite estabelecer, e depreender pela análise, a relação que o enunciador assume com o enunciatário do enunciado, bem como a possibilidade de recuperar as relações entre o texto e contexto sócio-histórico que motivaram sua produção (Barros, 2005, p. 7-8).

Além dos temas selecionados, cujas figurativizações revelam um traço familiar nas isotopias (não se discute a questão do aborto em termos políticos ou sociais, por exemplo), as estratégias de aproximação (por meio de debreagens actanciais enunciativas) e de afastamento (pelas debreagens actanciais enuncivas) (Barros, 2005, p. 54) apontam para diferentes interlocutários no discurso do padre Fábio de Melo.

O padre Fábio de Melo se constitui como um ator do discurso, debreado por um enunciador cuja presença só pode ser pressuposta, ainda mais por se tratar de um discurso sincrético. Desse modo, ele é instaurado como um interlocutor que assume a fala e cria imediatamente um efeito de sentido de subjetividade. Assim, há um interlocutário ao qual ele se dirige diretamente (o emissor da mensagem ao programa cujo problema e sofrimento são o ponto de partida de seus conselhos) e há um outro interlocutário mais geral, para o qual ele fala, sobretudo por meio de exemplos mais “genéricos”, revelando, assim, uma espécie de triangulação enunciativa em seu programa.

Além dessa oscilação entre interlocutor e interlocutários, o próprio papel temático do padre Fábio de Melo varia. Desse modo, além de assumir o seu papel temático de padre, imediatamente reconhecido pelos fiéis, ele também assume o papel de apresentador de programa televisivo e de conselheiro. Nesse último aspecto, o papel de conselheiro também varia em direção a um papel às vezes voltado para uma postura mais próxima à de um psicólogo, por vezes como um conselheiro espiritual.

Nessa dinâmica entre o interlocutor e os interlocutários, os discursos do padre Fábio são



sustentados ora por efeito de aproximação e de subjetividade, ora por construções distantes, genéricas e objetivas. Observa-se que, ao utilizar a debreagem enunciativa, ele remete a temas concernentes à Igreja Católica, providos de discursos de autoridade, proporcionando o efeito de sentido de ênfase aos ensinamentos, aos dogmas católicos, atribuindo posicionamentos convictos e coerentes com seu papel temático-figurativo: sacerdote.

Para explicitar a nossa leitura acima, selecionamos trechos da transcrição do vídeo, que ilustram não somente o que foi dito por padre Fábio, mas sim o modo como foi dito: “A prática católica é o reflexo de Deus, já que perdura há mais de dois mil anos, se fosse uma instituição meramente humana, já teria se dissipado.”

Quando se aplica ao tema do nosso *corpus*, tanto no modo de dizer quanto na axiologização sobre o aborto, são utilizados outros mecanismos de enunciação, visto que temos uma debreagem enunciativa, que pode ser observada quando ele diz:

Se nós não quebrarmos o poder do pecado na parte de mundo que nos cabe, seremos eternamente amaldiçoados, não por Deus, mas pelas consequências nefastas de nossas indiferenças e negligências. Não é Deus que nos amaldiçoa, é a própria consequência de toda vez que eu não escolho o bem, estou permitindo que o manto da maldição recaia sobre mim. Porque se nós acreditamos na misericórdia de Deus, não podemos contradizer essa misericórdia acreditando que Ele possa nos amaldiçoar. Porém, Deus nos trata com maturidade, Ele nos perdoa os pecados, mas as consequências desses pecados, nós precisamos assumir. Às vezes, a maldição vem pelas consequências do pecado, terei que levar aquele fardo, porque naquele momento da vida eu não tive condições de escolher (Silva, 2013).

Essas permutações de estratégias discursivas no decorrer dos enunciados do padre Fábio demonstram uma impessoalidade mascarada quando ele enuncia questionamentos e convicções pertinentes ao âmbito religioso, concomitantemente, quando suas colocações são baseadas em determinadas estratégias discursivas, como a reflexão por parte da fiel e exemplificações mais concretas. Desse modo, obtém-se a aproximação dele por meio de marcas em primeira pessoa, em que padre Fábio faz uso do plural majestático (Fiorin, 1995, p. 100), prática discursiva referente ao uso da primeira pessoa do plural (nós) em detrimento da primeira do singular (eu), como forma de evitar o tom individualista no discurso, apresentando-se como fala coletiva, para criar proximidade com os seus enunciatários.

Durante todo o percurso gerativo do sentido, acompanha-se o delinear dos dois sujeitos. Entre eles são estabelecidas relações, as quais correspondem às oposições definidas no nível profundo. O tema do aborto é articulado em uma rede de isotopias temáticas manifestadas por uma figurativização pouco concreta por meio da fala do padre: a culpa da fiel acerca do aborto cometido, o aborto proposital da filha da fiel e os conselhos proferidos por ele.

O ator do discurso (padre Fábio) vai utilizar a figurativização para desenvolver a tematização subjacente dos seus discursos, que se explicita por meio de isotopias, que consistem na repetição ou recorrência ao longo do enunciado, cuja função é assegurar a coerência do discurso enunciado, como no seguinte exemplo:

Como eu não tenho como devolver a vida de um filho que eu matei no meu ventre, porque o aborto é isso, minha gente; a gente sabe que o discurso às vezes tenta nos livrar dessa palavra terrível, mas é isso que acontece, quando uma mulher decide interromper a vida de uma criança no seu ventre, ela não está fazendo outra coisa senão matando. É matar, é um ser vivo. Essa história de que o corpo pertence à mulher, o corpo pertence, mas é uma vida à parte, está sendo gestada a partir daquela mulher, mas já é outro ser. É assassinato sim, não tem outro nome para isto (Silva, 2013).

No trecho mencionado acima ocorre uma embreagem actancial, o eu no lugar do você, criando um efeito de sentido descaracterizador de reciprocidade, bem como de identificação afetiva, seja transformando o interlocutário em não pessoa e, portanto, tirando-o da esfera enunciativa, seja fazendo como se o interlocutário tivesse assumido o que diz o interlocutor, uma vez que, em ambos os casos, não é preciso responder.

Ainda segundo Padre Fábio:

Antônia, o que seria essa maldição, que nós podemos atrair a partir dos erros que cometemos? É Deus que nos envia? Não! É um fruto do nosso pecado mesmo! Quando não reconciliado, porque às vezes confessar o pecado e receber a absolvição do padre, não é o suficiente para que este pecado seja absolvido por nós. Já recebemos a absolvição do padre, que representa a Deus, nós acreditamos neste sacramento, nós acreditamos no ministério sacerdotal do padre e também no sacramento da reconciliação. Mas agora há uma dimensão humana, que não podemos negar; nem sempre o ser humano que recebeu a absolvição divina concedida pelo padre, se absolve do erro cometido, por causa da gravidade (Silva, 2013).

Em virtude dos fatos analisados, conclui-se que padre Fábio faz uso de estratégias enunciativas que permitem por meio de uma ótica analítica mais concreta e manifestada no nível discursivo, suscitar nos seus interlocutários primeiramente a subjetividade, mediante as situações enviadas para ele no programa. Posteriormente, padre Fábio utiliza questões de âmbito social para inseri-las nos seus enunciados de fundamentação dogmático-religiosa.

Assim, evidenciou-se por meio desta análise discursiva o tratamento axiológico, bem como o recobrimento temático-figurativo concedido a temas caros no meio cristão, mais especificamente no cenário católico. A mudança no modo de dizer sustentada pelos mecanismos de debreagem e embreagem enunciativa, como de debreagem enunciativa, é um resultado obtido que confirma as nossas hipóteses em relação ao que estamos denominando de novas estratégias de comunicação no discurso religioso católico.

### 3 Conclusões

A investigação de um objeto de estudo sincrético, proferido no formato de conselhos, analisado sob a perspectiva teórico-metodológica da semiótica greimasiana, foi motivada pelo desejo deste pesquisador iniciante de observar a aplicabilidade da referida teoria sob o viés axiológico de temas pertinentes aos condicionamentos humanos, principalmente religiosos, visando ao modo de dizer de um dos padres mais midiáticos e providos de notoriedade no contexto católico brasileiro.

O vídeo analisado nesta pesquisa teve como princípio o tratamento discursivo dado a temas polêmicos tanto no meio católico quanto no âmbito social. Partimos, então, de questões recorrentes na Igreja no que diz respeito ao expressivo declínio de fiéis notado nos últimos trinta e sete anos.

Três questões orientadoras foram o cerne deste artigo. Em um primeiro momento, teríamos que responder se houve modificações axiológicas por parte da Igreja Católica diante da contextualização da sociedade contemporânea brasileira. Posteriormente, deveríamos examinar as mobilizações juntamente com as manipulações direcionadas aos interlocutários do programa “Direção Espiritual”, verificando a relação entre padre e fiéis. Finalmente, analisamos as sanções concedidas por padre Fábio com o intuito de averiguar se elas são menos punitivas.

No que diz respeito ao tratamento axiológico sobre o tema do aborto, exercido por um sacerdote de grande visibilidade midiático-religiosa, construtor e propagador da fé católica em concomitância com a fama que produziu além dos muros da Igreja, não houve uma mudança axiológica, mas sim uma mudança de enunciar, de dizer, de certo modo pautada por eufemismos discursivos. Simultaneamente a isso, verificamos no programa “Direção Espiritual” manipulações direcionadas ao triângulo enunciativo, que se constituem por roupagens terapêuticas, maquiadas de coletividade com o intuito, por parte do padre Fábio, de obter um efeito de aproximação de seus fiéis, evitando a individualidade, quebrando o paradigma hierárquico clerical baseado em purismos teológicos, presentes na história da Igreja Católica, ocasionando perdas de fiéis que não compactuavam com esses sistemas hierárquicos e discursivos. Por fim, ao tratarmos das sanções concedidas em nosso *corpus*, depreendemos as sanções pragmáticas e cognitivas instauradas no fazer sancionador do padre Fábio, que são marcadas por modificações identitárias, isto é, transformações na identidade dos sujeitos para entrarem em conjunção com seu objeto de valor: a remissão divina; as sanções pragmáticas são postuladas em contratos que esses sujeitos devem realizar para que haja a conjunção com seu objeto de valor, o que pode vir a resultar em um estado de euforia.

Perante os resultados obtidos pelas análises, foi possível explicitar, por meio dos discursos proferidos por padre Fábio, suas intimidações implicitamente contidas em um modo de enunciar terapêutico, com marcas significativas de transformação no interlocutário, restaurando sua identidade e, simultaneamente, conduzindo-o ao acolhimento, com um rigor reflexivo, porém respeitando os determinismos religiosos.

Outro processo desafiador desta pesquisa foi mostrar que a perspectiva do texto ou do discurso, que foram tomados como sinônimos neste projeto, imanentes, como proposta da semiótica, permite chegar ao sentido do discurso do padre Fábio, isto é, parte-se do texto para se chegar às suas características mais essenciais, e não dos caracteres conotativos marcados por ideologias para se ler o texto segundo uma dada grade de leitura prévia. ●

## Referências

- BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria do discurso: fundamentos semióticos*. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, 2001.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria Semiótica do Texto*. São Paulo: Ática, 2005.
- DIREÇÃO ESPIRITUAL. Disponível em: <<http://direcaoespirtual.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 09 jan. 2018.
- ESTADÃO. *Veja por que Fábio de Melo é o padre mais pop da atualidade*. Disponível em: <<http://emails.estadao.com.br/galerias/gente,veja-por-que-fabio-de-melo-e-o-padre-mais-pop-da-atualidade,33439>>. Acesso em: 09 jan. 2018.
- FAUSTO NETO, Antonio. *A religião do contato: estratégias discursivas dos novos “templos midiáticos”*. Contemporânea, vol.2, nº 2, 2004. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/3412/2474>>. Acesso em: 09 jan. 2018.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa*. 8 ed. totalmente rev. e ampl. Curitiba: Positivo, 2010.
- FIORIN, José Luiz. *A pessoa subvertida*. Língua e Literatura, n.21, p. 77-107, 1995.

- FIORIN, José Luiz. Estudos do discurso. In: FIORIN, J. L. (org.) *Introdução à Linguística II: princípios de análise*. São Paulo: Contexto, 2003.
- FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto; 2006.
- FRANCISCO, Papa. *Carta apostólica Misericordia et misera*. Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap\\_20161120\\_misericordia-et-misera.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap_20161120_misericordia-et-misera.html)>. Acesso em: 05 abr. 2018.
- GREIMAS, Algirdas Julien. *Sobre o Sentido II: ensaios semióticos*. São Paulo: EDUSP/Nankim, 2014.
- NASCIMENTO, Jarbas Vargas. *O discurso religioso católico: um estudo linguístico do rito matrimonial*. São Paulo: EDUC, 1993.
- SAVIOLI, Dra. Gisela - Nutricionista. 2013. Disponível: <<http://dragiselasavioli.blogspot.com.br/2013/02/sera-que-somos-viciados-em-twitter.html>>. Acesso em: 09 jan. 2018.
- SILVA, Pe. Fábio José de Melo. DIREÇÃO ESPIRITUAL. <http://direcaoespirtual.blogspot.com.br/2013/06/o-pecado-e-o-manto-da-maldicao.html>. O pecado e o manto da maldição. 2013. Disponível em: <<http://direcaoespirtual.blogspot.com.br/2013/06/o-pecado-e-o-manto-da-maldicao.html>>. Acesso em: 09 jan. 2018.
- TV CANÇÃO NOVA. Disponível em: <<https://tv.cancaonova.com/direcao-espirtual/direcao-espirtual-em-comemoracao-aos-10-anos-de-programa/>> Acesso em: 09 jan. 2018.
- TV CANÇÃO NOVA. Disponível em: <<https://tv.cancaonova.com/programa/direcao-espirtual/>> Acesso em: 09 jan. 2018.

---

## Dados para indexação em língua estrangeira

Camargo, Felipe Ribeiro

Traditionalism disguised as progressivism: a semiotic analysis of the speeches of father Fábio de Melo

*Estudos Semióticos*, vol. 14, n. 3 (2018)

ISSN 1980-4016

---

**Abstract:** *Catholicism in Brazilian lands, still endowed with a certain social-historical prestige, has sought to reform its discourses, elaborating new strategies of communication, especially in the media. This article proposes to examine the new strategies of communication adopted by the Catholic religious discourse, starting from the analysis of the discourse of Father Fábio de Melo in the television program “Spiritual Guiding”. The research aimed to examine the discursive strategies adopted by Father Fábio de Melo in his exhortation - prioritizing verbal language, the contractual relations between enunciator and enunciatee were evaluated-, as well as to analyze the thematic-figurative covering of his counsels, to understand the semantic values underlying them, the axiological qualification that guides them. For the analysis of the content of the selected video, we use the theoretical-methodological tools offered by the Greimasian semiotics, which aims to describe and explain, through the generative path of meaning, how texts say what they say, that is, how meaning is constructed in a given discourse. Based on one of the programs whose theme was abortion, we show how the discourse delivered by one of the most celebrated priests in the Brazilian Catholic context tends to constitute implicit values that seek to respond to the needs of the Church in recovering the lost faith, disengaging from explicitly punitive sanctions, since after the Second Vatican Council the Church has experienced changes in the very structure of its way of thinking, approaching daily realities and, consequently, adopting a more pastoral and less normative approach. Being, therefore, a change of mentality which, although not in a revolutionary way, is pertinent to the socio-institutional contextualization of the Catholicism.*

**Keywords:** *Semiotics; Religious discourse; Enunciation; Axiologization; Discursive strategies.*

---

### Como citar este artigo

Camargo, Felipe Ribeiro. Tradicionalismo maquiado de progressismo: análise semiótica dos discursos do Padre Fábio de Melo. *Estudos Semióticos*. [on-line] Disponível em: ( [www.revistas.usp.br/esse](http://www.revistas.usp.br/esse) ). Editores Responsáveis: Ivã Carlos Lopes, José Américo Bezerra Saraiva e Eliane Soares de Lima. Volume 14, Número 3, São Paulo, dezembro de 2018, p. 134-150. Acesso em “dia/mês/ano”.

Data de recebimento do artigo: 10/08/2018

Data de sua aprovação: 12/11/2018

---